

## Desencarnados em trevas

*Reunião pública de 18-9-61.*  
 1.ª Parte — Cap. VII — § 25.

Desencarnados em trevas...  
 Insulados no remorso...  
 Detidos em amargas recordações...  
 Jungidos à trama dos próprios pensamentos atormentados...

\*

Eram donos de palácios soberbos e sentem-se aferrolhados no estreito espaço do túmulo.

Mostravam-se insensíveis, nos galarins do poder, e derramam o pranto horizontal dos caídos.

Amontoavam haveres e agarram-se, agora, aos panos do esquite.

Possuíam rebanhos e pradarias e jazem num fosso de poucos palmos.

Despejavam fardos de dor nos ombros sangrentos dos semelhantes, e suportam, chorando, os mármoreos do sepulcro, a lhes partirem os ossos.

Estadeavam ciência inútil e tremem perante o desconhecido.

Devoravam prazeres e gemem a sós.

Exibiam títulos destacados e soluçam no chão.

Brilhavam em salões engrinaldados de fantasias e arrastam-se, estremunhados, ante as sombras da cova.

Oprimiam os fracos e não sabem fugir à gula dos vermes.

Eram campeões da beleza física, e procuram, debalde, esconder-se nas próprias cinzas.

Repoltreavam-se em redes de ouro, e estiram-se, atarantados, entre caixas de pó.

Emitiam discursos brilhantes e gaguejam agora.

Deitavam sapiência e estão loucos.

\*

Nada disso, porém, acontece porque algo possuíssem, mas sim porque foram possuídos de paixões desregradas.

Não se perturbam, porque algo tiveram, mas sim porque retiveram isso ou aquilo, sem ajudar a ninguém.

Se podes verificar a tortura dos desencarnados em trevas, aproveita a lição.

Não sofrerás pelo que tens, nem pelo que és. Todos colheremos o fruto dos próprios atos, no que temos e somos.

Onde estiveres, pois, faz o bem que puderes, sem apego a ti mesmo.

Escuta o companheiro que torna do Além, aflito e desorientado, e aprenderás, em silêncio, que todo egoísmo gera o culto da morte.

